

## ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA PARA CONHECER A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS

*Maria Helena da Nóbrega (DLCV)*

O mercado nunca foi tão oportuno aos profissionais de Letras como no século XXI. Isso ocorre porque o sistema de produção se baseia em redes que requerem o conhecimento linguístico em todas as suas etapas. Esse contexto multidirecional de informação realça a competência verbal, a produção escrita, a capacidade de ler e escrever. *Blogs* e *e-mails* são exemplos de tecnologia comunicacional com número crescente de usuários. *Facebook*, *Twitter* e *Instagram* são redes sociais para troca de opiniões. Além do avanço da tecnologia no dia a dia das pessoas, a facilidade das viagens internacionais, o turismo, trabalho ou estudo, cria circunstâncias de multilinguismo e expande a importância de dominar outras línguas, além da materna. Como consequência, todo o contexto da atualidade enfatiza os idiomas, objeto de estudo por excelência do curso de Letras, juntamente com as respectivas literaturas e culturas.

Ao abordar a atuação do profissional de Letras na sociedade do conhecimento, começo pela docência, atividade com tradição mais consolidada no mercado. Nessa temática, contamos com os ensinamentos do grande educador brasileiro, que ocupa lugar de destaque nos estudos pedagógicos mundiais – Paulo Freire. Aqui indico duas obras para ingresso no legado desse autor.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Essas produções da década de 1960 mantêm-se atualizadas e apresentam conceitos que ainda precisam ser superados em muitos contextos escolares, por exemplo, a educação bancária, na qual o professor é visto como dono do saber transmitido ao aluno numa relação vertical e unilateral. Contrapondo-se a essa teoria, a epistemologia freireana propõe a educação libertadora, em que educador e educando são sujeitos no processo de ensino/aprendizagem. Conhecer essa e outras formas de

combater o instrucionismo faz com que o professor se conscientize das implicações da prática pedagógica que ele adota.

Para exercer a liderança de forma segura e equilibrada, também será bastante útil ter conhecimento do papel político e social do professor, bem como do histórico da sua profissão. Por isso, vale a pena ler Pedro Demo, autor na área da sociologia da educação. Os livros abaixo podem incentivar o leitor a conhecer a ampla bibliografia desse pesquisador.

DEMO, Pedro. **Aprender como autor**. São Paulo: Atlas, 2015.

DEMO, Pedro. **O mais importante da educação importante**. São Paulo: Atlas, 2012.

Nicho mais recente é a Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade para pessoas a partir de 15 anos que podem continuar os estudos formais dos quais foram excluídos. A proposta de inclusão visa a reduzir as desigualdades sociais, desde que haja continuidade das políticas educacionais. Sobre esse tema, indico:

LAURITI, Nadia C. (Org.) **EJA: Educação de jovens e adultos e seus diferentes contextos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

Outra possibilidade profissional é a educação para surdos, a Libras – Língua Brasileira de Sinais, legitimada pela Lei 10.436/2002. A procura pelo ensino/aprendizagem de Libras apresenta crescimento exponencial e a apresentação ao tema pode começar com:

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICIO, Aline C. L. **NOVO DEIT-LIBRAS: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (Libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

Trata-se de obra em dois volumes, cuja versão inicial ganhou o Prêmio Jabuti 2002 na categoria Educação e Psicologia. Baseando-se na linguística e nas neurociências cognitivas, essa 3ª edição apresenta a soletração digital dos verbetes, bem como a descrição do significado dos sinais.

Vários materiais sobre o ensino/aprendizagem de deficientes auditivos podem ser acessados na internet, por exemplo, as aulas disponibilizadas no e-Aulas USP, Libras EaD.

<http://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=6088>

A **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** dedicou o volume 14/número 4 (2014) às pesquisas aplicadas sobre Libras, cujos artigos podem ser acessados em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=1984-639820140004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1984-639820140004&lng=pt&nrm=iso)

Pouco conhecida do grande público, a docência em português como língua estrangeira (PLE) também é mercado em franca expansão. O crescente número de estrangeiros que migra para o Brasil aumenta a procura de aulas de PLE nas escolas de idiomas. Além disso, os profissionais dessa área podem fazer carreira internacional, pois a língua portuguesa integra cursos de bacharelado em muitas universidades do exterior. Uma rápida pesquisa nos *sites* de busca traz muitas informações ao interessado, que pode complementá-las com os seguintes textos:

MENDES, Edleise (Org.). **Ensino e formação em português língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 2011.

NÓBREGA, MARIA H. O avanço da língua portuguesa. In: **Revista Língua Portuguesa**. São Paulo: Segmento, 2011. Disponível em

<http://revistalingua.uol.com.br/textos/66/artigo249072-1.asp> Acesso em 20/jan./2016.

No campo recente da tecnologia educacional, abrem-se possibilidades variadas, desde a criação de material didático até a adequação de conteúdos para aulas a distância. Tudo indica que os projetos nessa área requerem equipes multidisciplinares, com profissionais de tecnologia da informação e professores dispostos a adequar práticas pedagógicas ao ambiente digital. Livros que podem iniciar o professor nessas novas configurações educacionais são:

ARAÚJO, Júlio; ARAÚJO, Nukácia (Orgs.). **EaD em tela: docência, ensino e ferramentas digitais**. Campinas: Pontes, 2013.

MATTAR, João. **Design educacional – educação a distância na prática**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

MATTAR, João. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

Além dessas alternativas pouco difundidas – EJA, Libras, PLE, EaD –, o grande público parece vislumbrar apenas aulas no ensino fundamental e médio nas instituições públicas, que requerem a Licenciatura. Ignoram a atuação nas escolas bilíngues, que adotam os Parâmetros Curriculares Nacionais, ou nas escolas internacionais, que assumem o currículo do país de origem. Há ainda a carreira no ensino superior, que exige do interessado a sequência dos estudos em cursos de pós-graduação *lato sensu* – especialização de no mínimo 360h, e pós-graduação *stricto sensu* – mestrado e doutorado. É vital alinhar os cursos de formação de professores a propostas pedagógicas atualizadas para obter valorização da carreira no plano social e financeiro, e isso deve atrair talentos promissores. Vale a pena ler:

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. Tradução de Catarina E. F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

Outra atuação auspiciosa para o profissional de Letras encontra-se no mercado editorial. Da seleção à edição de textos, da redação à preparação de originais, todo o processo editorial necessita de profissional com domínio linguístico primoroso. Tanto na língua portuguesa como na tradução de outros idiomas, as obras se diversificam em literárias, científicas, técnicas e didáticas. As sugestões de leitura nesse tema são:

MILTON, John. **Tradução – teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

OUSTINOFF, Michaël. **Tradução – história, teoria e métodos**. São Paulo: Parábola, 2011.

PERFETTI, Ana C. M. **Guia do profissional do texto: singularidades do trabalho editorial**. São Paulo: Scortecci, 2015.

PROCÓPIO, Ednei. **O livro na era digital: o mercado editorial e as mídias digitais**. São Paulo: Giz, 2010.

SCHNAIDERMAN, Boris. *Tradução, ato desmedido*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

A assessoria literária é outro campo laboral em expansão, pois todas as etapas de produção, do processo autoral ao consumo da obra, alteraram-se com as publicações digitais. As variadas formas de autopublicação – *blogs*, *e-books* etc. – ampliaram o número de autores que necessitam conhecer caracterização de personagens, tipos de narrador, vocabulário, adequação linguística, recursos estilísticos, clareza, coesão, além das maneiras de combinar o texto com imagem estática ou em movimento e todo tipo de som. Nessa forma de assessoria para texto multimodal, a leitura crítica também é bastante requisitada. *E-readers*, *tablets*, *notebooks*, *smartphones*, além de pôr à prova a legislação de direitos autorais, oferecem campo aberto à criatividade, sobretudo no desenvolvimento de mecanismos de interatividade.

Por fim, nas empresas, o profissional de língua portuguesa ou de idioma estrangeiro é necessário à proporção que a empresa se preocupa com a comunicação interna e externa. Empresas renomadas sabem que a linguagem que as apresenta deve ser irretocável, pois os desvios comprometerão toda a imagem conquistada. Decorre disso o exame minucioso que tem ocorrido nos processos de seleção: empresas conceituadas querem funcionários que falem e escrevam bem, mantendo o prestígio que elas alcançaram. Atuando na consultoria corporativa, o profissional de Letras sugere intervenções produtivas em todo o processo comunicativo da corporação. Mais do que isso, pode dar consultoria para a aprendizagem de língua estrangeira dos funcionários da empresa, a partir do diagnóstico feito com cada um deles: interesse pela língua e cultura estudadas, conhecimentos prévios, comprometimento com os estudos, envolvimento com práticas linguísticas fora do período das aulas (ouve, lê, escreve, fala a língua alvo).

O mais importante é perceber que todos esses cenários – educacional, editorial, empresarial – devem ser pensados na perspectiva tecnológica do século XXI. Desse ponto de vista, a conjuntura é favorável para profissional criativo, capaz de seguir e, sobretudo, criar inovações.

Na educação tecnológica, os encontros *tandem* estão apenas começando: são encontros por videochamadas, com aprendizes de línguas estrangeiras, por exemplo: um brasileiro e um inglês conversam semanalmente via *skype*: 30min em português e 30min em inglês. Falando sobre os interesses de ambos, eles desenvolvem a competência comunicativa e aprendem sobre a cultura da língua alvo. Esses encontros podem ser oficializados por uma instituição de ensino ou podem ser estabelecidos apenas pelos interessados, sem outros mediadores.

Ainda na perspectiva educacional, há necessidade premente de criar propostas interativas que viabilizem aproveitamento da grande quantidade de informações disponíveis na internet. Os materiais didáticos também precisam incorporar ferramentas eletrônicas que costumam atrair a atenção dos jovens, combinando elementos verbais, imagéticos e sonoros.

Diariamente cresce o número de usuários das novas tecnologias aplicadas à aprendizagem. Além de ler sobre as pirâmides, é possível conhecer o interior delas, sem sair de casa. Visitas virtuais a museus também estão se tornando corriqueiras. De aulas a propostas didáticas, vários recursos já estão disponibilizados para consulta pública e os interessados podem iniciar pelos exemplos abaixo, aproveitando para descobrir outras indicações na internet.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

**Portal do Professor** – planos de aula, cursos e grupos de discussão

<http://tvescola.mec.gov.br/tve/home>

**TV Escola** – vídeos, documentários e entrevistas sobre diferentes áreas temáticas

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>

**Banco Internacional de Objetos Educacionais – BIOE** – objetos educacionais para todos os níveis de ensino, abrangendo diferentes áreas do saber e recursos diferenciados: animações, áudios, hipertextos, vídeos etc.

<https://www.coursera.org/>

**Coursera** – cursos gratuitos oferecidos por várias universidades do mundo. A maioria das videoaulas é em inglês, com legendas em português

<http://www.youtube.com/education>

**YouTubeEdu** – videoaulas para ensino fundamental e médio

<http://www.universia.com.br/>

**Universia** – notícias sobre cursos e bolsas de estudo

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

## **Domínio Público** – biblioteca virtual com obras literárias, artísticas e científicas

Na área de língua materna e estrangeira, a interatividade pode ocorrer por meio de salas de bate papo, conferências de áudio ou vídeo, fóruns de discussão, *sites*, *blogs*, redes sociais. No momento, é preciso explorar mais o mercado de jogos em educação, tanto na tradução de jogos criados no exterior como na criação de jogos brasileiros.

No campo editorial, todo o caminho do livro impresso ao digital ainda está por ser elaborado no Brasil, a começar pela diferença de preços dessas produções. O conteúdo informacional e o suporte físico do livro eletrônico é campo que requer profissionais com formação específica, tanto para a revisão como para a produção. Temos visto talentos que começam publicando em *blogs* e, depois de conquistar o público, são cortejados pelas editoras.

A indústria audiovisual brasileira amplia-se rapidamente e cria vagas para profissionais de legendagem. Roteiristas estão em falta no mercado cinematográfico e televisivo. Resenhista, ensaísta, assessor cultural, redator de sinopses de filmes e livros para internet, há vagas diversas para bons profissionais da palavra.

Consideradas as mudanças contemporâneas, fica claro o papel centralizador da linguagem na transformação dos processos comunicacionais e na construção dos sentidos. Por isso os estudos da linguagem, notadamente alicerçados em conteúdos estáveis, precisam acompanhar essas modificações, redefinindo conceitos. Por exemplo, os turnos e a tomada de turnos ocorrem de forma diferente na comunicação *online*, requerendo redefinições dos estudos interacionais. A noção de autoria também precisa ser reorganizada tendo em conta a Web 2.0, na qual aplicativos permitem criação e divulgação de conteúdo, com interatividade. É possível averiguar quais recursos são utilizados para construir a identidade no ambiente digital. A relação entre escrita e fala também merece considerações atualizadas, bem como o surgimento de novos gêneros que estabelecem singularidades entre palavra e imagem. Características da linguagem *online* invadem situações comunicativas *offline*, além de as várias línguas ganharem novos contornos gerados pelos encontros multilíngues presenciais ou a distância. O livro abaixo introduz o leitor em novas pesquisas linguísticas, considerando práticas situadas *online*.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Nessa gama de possibilidades não excludentes, será indispensável o estabelecimento de objetivos e estratégias para a formação no curso de Letras. Analisando interesses e aptidões, estilo de vida e personalidade, o aluno poderá perceber quais atividades lhe trariam maior realização profissional e quais caminhos utilizar para complementar a formação. Se o curso ofertar disciplinas com conteúdos sobre as tendências de mercado, o aluno poderá escolher a partir de suas competências individuais e instrumentalizar-se para criar metas realistas, seguidas de estratégias de planejamento de carreira. Esse autogerenciamento gera autonomia, comprometimento, menor evasão escolar e maior aproveitamento de talentos.

Por fim, é fato que a escolha profissional requer um mínimo de autoconhecimento. Qualquer que seja a inclinação, é fundamental perceber os pilares de qualquer carreira sustentável: o capital intelectual e o capital de relacionamento. No primeiro caso, é preciso compreender que a instabilidade do conhecimento atual exige formação continuada. Quanto aos relacionamentos, implica avaliar os aliados que se consegue cativar, os convites para projetos em equipe, o grau de credibilidade conquistado entre colegas e questões afins.

No plano individual, o projeto de vida deve estar alinhado ao projeto profissional. O desenvolvimento da rede social aliada ao aprimoramento permanente do conhecimento, a visão de futuro seguida de disciplina e persistência parecem ser fundamentos indispensáveis para a profissionalização com sustentabilidade e realização pessoal.

No plano institucional, as escolas devem planejar as modificações imperativas para a educação do século XXI. Tudo indica que a tendência de aprendizado centrado no aluno se consolida e cada vez há mais conteúdo virtual personalizado. O espaço de sala de aula precisa ser adaptado para livre acesso a plataformas digitais de ensino, bem como para trabalhos em equipe. O material didático deve ganhar versão multimídia, e os professores devem aderir à proposta pedagógica condizente com essas novas práticas.